

# Receita de sucesso: um carinho da família e cuidados especializados

*A melhora mais sensível é do ânimo dos doentes, que ficam mais confiantes e animados*

**A**o lado da cama hospitalar, um aparelho para respiração artificial, tubos de oxigênio e um pequeno gerador para ser ativado se faltar energia elétrica. Tudo isso em casa. O quarto de Maurício Ienne, de 27 anos, é uma unidade de terapia intensiva (UTI), mas com sua família por perto e o aconchego da casa onde sempre morou. Depois de ser atingido por um tiro, em uma tentativa de assalto, o rapaz ficou tetraplégico e se recupera aos poucos. Há dois meses em casa, Maurício mexe levemente uma das pernas e dois dedos da mão esquerda. Nos três meses em que ficou internado em uma UTI, não reagia com nenhum movimento. "Meu irmão ganhou mais força de vontade para viver desde que veio para casa", conta Ana Elisa Ienne, de 32 anos. Ela explica que os médicos ainda não sabem se a lesão na coluna é parcial.

Para José Auricchio Jr., diretor técnico de uma empresa de medicina domiciliar, a presença da família, em casa, é fundamental nesse tipo de assistência. "Além do enfermeiro contratado para acompanhar o paciente, um parente é eleito o cuidador." Essa pessoa recebe orientação básica sobre os cuidados que o doente deve ter, ficando responsável por sua alimentação, limpeza e higiene pessoal. "Em casa, o paciente se alimenta melhor e está livre do risco das infecções hospitalares", completa Auricchio.

No hospital, as crises de depressão de Maurício eram constantes. Em casa, ele se sente mais estimulado. "Eu vou sair dessa cama", repete constantemente para a irmã, a mãe e a noiva, que passa todas as manhãs com ele.

Durante a semana, das 7 da manhã às 7 da noite, enfermeiros revezam-se nos cuidados com Maurício. Duas vezes por dia, recebe a visita da fisioterapeuta. A família ajuda sempre na hora das refeições e do banho. "Quando ele estava no hospital, apesar de ter sido sempre muito bem tratado, ficávamos pensando se estava se alimentando direito. Aqui o acompanhamos todos os dias", conta Ana. A irmã lembra que parecia uma eternidade para que os horários de visita chegassem e a família pudesse vê-lo.

**Dignidade** – O publicitário aposentado Alvaro Duarte, de 69 anos, se sente menos doente em casa. Com câncer de pulmão, já passou por três internações desde que recebeu o diagnóstico da doença em abril

do ano passado. "No hospital, ele reclamava muito da comida", comenta sua mulher Miriam Duarte, de 67 anos. "Aqui em casa, sempre faço o que ele mais gosta para as refeições."

No sobrado do casal, a sala de visita se transformou em quarto. Por causa da doença, Alvaro tem dificuldade para descer e subir escadas. Desde agosto, ele recebe todos os cuidados de que precisa em casa. Doze horas por dia, é acompanhado por um enfermeiro. Com o tratamento em casa, Miriam conta que o marido está muito melhor. "Ele não se julga tão doente e está mais animado." (L.M.)

**P**ARENTE  
RECEBE  
ORIENTAÇÃO  
BÁSICA